



**Secretaria Permanente:**

c/o CNDC - P.zza della Repubblica, 59 - 00185 Roma (Itália)  
Tel. : +39 06 47863 317 - Fax : +39 06 47863 349  
cilea@consiglio.cndc.it - <http://www.cilea.info/>

## **FILOSOFIA E ESTRATÉGIA DO CILEA**

*Texto aprovado pela Junta de Diretores do CILEA  
em Bucareste 11/03/03, com modificação em 31/10/06*

**I.** A economia de um mundo já globalizado e as teses sobre o desenvolvimento atravessam hoje uma fase indubitavelmente nova.

Uma das tendências mais positivas do último decênio é o pleno reconhecimento de que o desenvolvimento deve ter objetivos mais amplos, que vão mais além do progresso econômico; pois este, embora continue sendo um fator importantíssimo, já não é suficiente se não for acompanhada de uma expansão substancial das liberdades humanas.

O conceito de "desenvolvimento como liberdade", introduzido por Amartya Sen, prêmio Nobel de economia de 1998, é precisamente a expressão desta nova perspectiva que tem raízes profundas; pois procede da difusão gradual de idéias e valores globais sobre os direitos humanos, sobre o desenvolvimento social, sobre o respeito da diversidade étnica e cultural, e sobre a tutela do ambiente.

Esta consideração assume um significado particular se pensarmos que, ainda hoje, muitos dos chamados países ricos, apesar de sua opulência sofrem, na realidade, a violação de direitos elementares que correspondem à pessoa e que ameacem o ambiente.

O crescimento das empresas, neste contexto, deve ser orientado visando uma maior sensibilidade social e ambiental.

O saber intelectual e, sobre tudo, as competências profissionais, podem aportar uma importante contribuição nessa linha e converter-se em fatores de desenvolvimento.

**II.** Os acontecimentos que têm caracterizado o começo deste milênio têm evidenciado que o processo de globalização dos mercados não é suficiente, por si mesmo, para criar um desenvolvimento sustentável. Isto é, um desenvolvimento que seja equilibrado em nível econômico e que não tenha repercussões insustentáveis em nível social.

Talvez, o ensinamento mais importante que se desprende desses acontecimentos internacionais resida na constatação da necessidade de equilibrar a globalização dos mercados com a globalização das culturas.

A difusão do comércio internacional e a livre circulação do capital financeiro não bastam para garantir que o desenvolvimento possa "sustentar" também os problemas ligados aos equilíbrios políticos e sociais. Equilíbrios que são importantíssimos por si mesmos, já que neles se sustentam as sociedades humanas e as relações entre estas.

Se o que for pretendido é um desenvolvimento realmente sustentável, solicitação feita por diversos setores, não podemos continuar a nos esquecer da importância que há em confrontar e

integrar aquelas culturas que tem contribuído para escrever a história e o progresso da humanidade.

A necessidade de um diálogo intercultural que infunda em cada uma das culturas –todas elas por salvaguardar- a capacidade de conviver em um contexto econômico globalizado, segundo novas dinâmicas e regras, comporta pois a extensão da dimensão global também ao plano social.

**III.** A necessidade de uma globalização da linguagem social e das regras de diálogo entre as diferentes realidades e modelos locais assume, ademais, uma relevância particular em uma época em que se está impondo cada vez mais o que se conhece como "economia do conhecimento".

Uma economia baseada na progressiva afirmação de contextos produtivos que se centram na acumulação, a elaboração, e a transmissão de informação e de conhecimentos. Um contexto no qual o valor econômico adquiriu um conteúdo predominantemente imaterial que reveste a forma de dados, informações, previsões e elaborações. Uma economia que, por conseguinte, requer uma cota claramente maior de trabalhadores intelectuais em relação à dos últimos vinte anos.

Não nos parece fora de lugar, portanto, afirmar que o capital intelectual é atualmente a "matéria prima" mais preciosa de uma empresa, o motor principal do desenvolvimento; antes, inclusive, que os recursos naturais ou o capital financeiro.

**IV.** A globalização provoca uma intensificação das relações sociais mundiais, fazendo que acontecimentos locais sejam modelados por acontecimentos que se produzem a milhares de quilômetros de distância e vice-versa. Neste sentido, a globalização não equivale ao moderno, senão muito mais que uma radicalização e universalização da modernidade.

A globalização pode ser observada por distintas perspectivas. Por um lado, estamos acostumados a vê-la como uma oportunidade; por outro, nos disponibilizamos em seguida a identificá-la como uma ameaça. Quase como se tivéssemos que estabelecer se a aceitamos ou recusamos. No entanto, o global é só uma dimensão mais evoluída do moderno, uma dimensão nova que permite captar oportunidades inexploradas, que abre numerosas fronteiras, que derruba muros e barreiras seculares; e que, por ele, requer ser entendida a fundo.

O capital intelectual tem um papel central na definição de novos sistemas de controle da economia global.

A confiança nos sistemas econômicos e sociais modernos e, portanto, no mundo globalizado é o elemento que dá a coesão ao sistema social e que faz que a economia funcione. A confiança fortifica os interesses individuais e conscientes do funcionamento de mecanismos complexos. Sem a confiança não existiria a moeda e sem esta não existiriam os intercâmbios e o mercado.

Da mesma maneira funciona o capital intelectual de uma sociedade, esse conjunto de trabalhadores do conhecimento que cultivam e aplicam as técnicas fundamentais de viver o dia-a-dia. São eles quem controlam a "sorte" do mundo e não o capital financeiro ou o petróleo. São os trabalhadores do conhecimento quem recebem e alimentam o saber gerado durante séculos da história da humanidade.

Nossa "fé" não se baseia tanto neles, quanto na validade do saber que eles aplicam.

É o capital intelectual, por conseguinte, que deve estar situado na base dos sistemas de auto regulação social, através dos quais deve conduzir para um novo sistema de controle dos

processos de globalização. Um sistema que não tenha, em primeiro plano o capital financeiro, e sim o capital intelectual.

**V.** Restaria ver qual profissão poderia acolher de maneira mais eficaz este desafio e se propor como protagonista autorizada dos processos de alterações em curso.

Em repetidas ocasiões foram ressaltadas as peculiaridades do modelo profissional latino, baseado na formação multidisciplinares, na preparação complexa e, por conseguinte, aberto a uma maior consequência social. Ao lado deste, temos o modelo anglo-saxão, que se baseia na formação especializada e na organização, e que se encontra mais orientado para as leis do mercado e para as exigências específicas do cliente.

Estes dois modelos teriam que se combinar; pois ambos são portadores de valores positivos e, por isso, destinados a expressar conjuntamente maiores potencialidades, sem sombra de dúvidas, do que considera-los de forma isolada. Trata-se de dois lados da mesma realidade, requisitos básicos ambos para desenvolver uma atividade de caráter intelectual. Não existe um modelo justo e outro equivocado, um dominante e outro dominado: existe, em troca, uma convivência criada e exigida pelo mercado.

De qualquer maneira, dentro da ótica de desenvolvimento que descrevemos acima, não podemos deixar de destacar a modernidade do modelo latino, capaz de refletir uma nova visão da profissão baseada não somente nas tendências do mercado, senão também na tutela do interesse público.

Uma profissão que, conjugando as competências econômico-contábeis com as jurídicas, se apresenta como elemento essencial para a regulação e a legitimação das tendências do mercado, projetando uma figura única de profissional global para as necessidades da economia.

**VI.** E é precisamente neste contexto onde está situada a atividade do CILEA, Comitê de Integração Latino Europa-América, constituído em 1997 e que reúne na atualidade 24 organismos profissionais de 19 países de origem latina de dois continentes.

A atividade realizada até hoje permitiu o desenvolvimento de conhecimentos técnicos e relações sociais, fazendo com que o CILEA seja um meio de comunicação imprescindível entre as profissões latinas e uma oportunidade para poder colocar na vanguarda do debate sobre a globalização, tanto em nível profissional como institucional.

Graças ao CILEA existe hoje um laço estável entre os profissionais de origem latina em nível mundial, proposto como modelo e, ao mesmo tempo, como exemplo de colaboração internacional, destinado indubitavelmente a dar maior vigor e autoridade aos esforços realizados, sobre tudo no âmbito da IFAC e de todos os organismos internacionais, para conseguir que se reconheça a validade de uma nova visão da profissão, mais multidisciplinares e mais responsável pelos interesses gerais.

O CILEA, neste contexto, terá que trabalhar a favor da difusão e da afirmação dos seguintes princípios que deverão converter-se em diretrizes básicas de sua política internacional:

1. A profissão econômica e contábil tem que estruturar sua própria identidade centrando-se na tutela do interesse público, seja para satisfazer as expectativas de uma coletividade decepcionada devido as diversas crises financeiras, seja para elevar a imagem da profissão. Neste sentido, devem-se levar em consideração aquelas prestações em que a

relação entre profissional e cliente não é uma relação meramente bilateral de caráter convencional (por exemplo: a auditoria de contas); casos em que existe de fato uma relação complexa, onde o efeito da prestação profissional não chega somente ao cliente, direto ao destinatário, senão que repercute em toda a coletividade social e, por isto, responde também a um interesse geral. Há que persistir uma linha, que leve a medidas regulamentárias ou auto-regulamentárias que consolidem a responsabilidade pública do profissional.

2. A profissão econômica e contábil deve levar em consideração os dados estatísticos reais de todos os países do mundo, devendo valorizar adequadamente o fato de que 95% da profissão mundial é representada por profissionais que trabalham em pequenas e médias empresas, e que necessitam ser representados em nível internacional e dialogar entre si visando a participação através de suas organizações, com um papel protagonista, no processo de globalização; processo que vise contribuir positivamente em termos de desenvolvimento equilibrado e sustentável. Não existem, unicamente, as grandes firmas neste contexto; a atividade de auditoria, mesmo sendo importante, não é o único campo profissional que deve desenvolver-se e difundir-se; a consultoria externa e a assessoria de tipo estratégico são atividades tão importantes como aquela e a profissão econômica e contábil devem converter-se em seu intérprete cada vez com mais propriedade.
3. A profissão econômica e contábil deve valorizar o modelo de conhecimentos e competências profissionais interdisciplinares e proporcionar um tipo de assessoria qualificada, fruto precisamente de uma capacidade diagnóstica baseada na observância macro e micro econômico, e não tanto no conhecimento ultra especializado de um setor empresarial concreto. Mesmo assim, a dimensão social e ambiental na economia das empresas assistidas não poderá ser alcançada senão através da adoção de um enfoque disciplinar amplo, seja na definição dos conteúdos curriculares para o acesso à profissão, seja mediante a formação profissional continuada.
4. A profissão econômica e contábil deve assegurar o nível máximo de confiança e credibilidade de suas afirmações e de suas prestações; a credibilidade da prestação depende de dois componentes: um de caráter subjetivo e outro objetivo; o subjetivo se refere à independência do profissional, o objetivo se refere à confiabilidade da informação, dos dados e dos documentos elaborados pelo profissional. Nesta dupla vertente, devem ser elaborados códigos éticos específicos y deve ser harmonizados com as normas contábeis e de revisão; ademais realizar uma análise construtiva dos modelos sintéticos e analíticos idôneos para o tratamento da informação ambiental e social das atividades econômicas. Referente às normas contábeis internacionais, há que apoiar firmemente a quem se exige com insistência a definição de modelos mais adequados para a redação de balanços das PMEs, que de momento não se consideram destinatárias dos princípios internacionais. A internacionalização das PMEs requer, de fato, uma rápida e oportuna consideração das normas a serem aplicadas nestas realidades que são decisivas para o desenvolvimento econômico mundial.
5. A profissão econômica e contábil deve assegurar que se proceda a favor do reconhecimento e da proposta de modelos eficazes para o controle da qualidade das prestações profissionais; deve se levar até o fim um exame dos sistemas adotados atualmente, para propor modelos de controle efetivamente qualificados.
6. A profissão econômica e contábil deve adotar uma postura flexível para a adoção e utilização das novas tecnologias; neste sentido, há que realçar que o emprego das tecnologias permite um aumento ou melhoria da eficiência no desenvolvimento da atividade profissional, podendo ser realizada em tempo reduzido e com dados elaborados

de maneira mais sofisticada, e cumpre também uma função inovadora ao introduzir novas oportunidades de assessoria que possam oferecer às empresas públicas ou privadas.

7. As profissões econômicas e contábeis devem trabalhar a favor de um credenciamento internacional uniforme que identifique padrões formativos e competências profissionais conhecidas e reconhecidas em nível mundial.
8. Por último, há de trabalhar para que o CILEA seja reconhecido em foros internacionais, em particular naqueles organismos que representam para a profissão do mundo todo.

**VII.** Sobre estes temas e objetivos, as profissões intelectuais de origem latina podem — ou melhor, devem — ter um papel importante; profissões que, como se apontou, contam com programas de formação mais complexos e amplos, e com uma regulamentação que se baseia no princípio de garantia da fé pública como pressuposto inevitável para a tutela dos interesses sociais gerais.

A capacidade de fazer com que a globalização seja uma oportunidade e não uma ameaça dependerá, para concluir, da capacidade de saber controlar seus mecanismos de funcionamento e de reprodução.

O capital intelectual, e sobre tudo a forma que este reveste no campo das profissões, há de considerar-se como a principal fonte de garantia de um desenvolvimento que se pretende sustentável e o principal veículo através da qual desenvolver o controle necessário para que o objetivo possa ser efetivamente realizável.

Uma vez mais se confirma o papel que os profissionais devem cumprir na nova sociedade internacional do terceiro milênio: parte social a todos os efeitos, e não somente um componente técnico.